

Texto-base da reforma do Imposto de Renda é aprovado na Câmara

Agência Brasil

➡ A Câmara dos Deputados aprovou na noite desta quarta-feira (1º) o texto que altera as regras do Imposto de Renda (IR), tanto para pessoas físicas quanto para empresas.

Senado rejeita proposta de minirreforma trabalhista

Agência Brasil

➡ O Senado Federal rejeitou na noite de hoje (1º) o texto da medida provisória (MP) 1.045/2021, que flexibilizava as regras trabalhistas para jovens. O placar da votação foi de 47 votos contra e 27 a favor.

Condições favoráveis para microempresas

Estadão

➡ Em um ano marcado pela pandemia, cidade de Curitiba conquista primeiro lugar, com aumento expressivo no número de MEIs. Esse recorte é composto por cinco indicadores: todos concebidos para o próprio eixo Empreendedorismo.

Mais 79.500 doses de vacinas contra a Covid-19 desembarcam no Paraná

Agência de Notícias do Paraná

➡ O Paraná recebeu nesta quarta-feira (01) mais 79.500 doses de vacinas contra a Covid-19. As doses da Pfizer/BioNTech desembarcaram no Aeroporto Internacional Afonso Pena, em São José dos Pinhais, às 15h30 e foram enviadas pela Secretaria estadual da Saúde ao Centro de Medicamentos do Paraná (Cemepar) para conferência e armazenamento até que sejam distribuídas.

Auxílio Emergencial: 5ª parcela tem dinheiro nesta quinta-feira (2); veja o calendário

ISTOÉ

➡ A Caixa Econômica Federal libera nesta quinta-feira (2) o 2º saque nas agências bancárias da 5ª parcela do auxílio emergencial.

Ranking aponta Paraná como o segundo estado com mais cidades inteligentes no Brasil

Fonte: agora1.info

O Paraná é o segundo estado com maior número de cidades inteligentes do Brasil, de acordo com o ranking Connected Smart Cities 2021, realizado pela empresa Urban Systems e divulgado nesta quarta-feira (1). O lançamento oficial do prêmio Empresas mais Inovadoras do Paraná contou com a participação do presidente do Sistema Fecomércio Sesc Senac PR e vice-governador do estado, Darci Piana.

Das 100 cidades mais inteligentes do Brasil, nove são paranaenses. O Estado está empatado com Minas Gerais, e atrás apenas de São Paulo, com 37 municípios na lista. As cidades paranaenses que figuram no ranking geral são Curitiba (3º lugar nacional), Maringá (25º), Londrina (34º), Apucarana (41º), Foz do Iguaçu (44º), Cascavel (50º), Pato Branco (66º), Pinhais (74º) e Toledo (98º) e Ponta Grossa: tecnologia e inovação (44º) e empreendedorismo (69º)

Para compor a nota de cada cidade, a metodologia do estudo engloba 75 indicadores de 11 eixos temáticos: mobilidade, urbanismo, meio ambiente, energia, tecnologia e inovação, economia, educação, saúde, segurança, empreendedorismo e governança. A pesquisa é realizada desde 2015 e avalia os 677 municípios brasileiros com mais de 50 mil habitantes, analisando as cidades com maior potencial de desenvolvimento do Brasil.



Divulgação

O presidente do Sistema Fecomércio Sesc Senac PR e vice-governador do Paraná, Darci Piana, participou do lançamento oficial do prêmio Empresas mais Inovadoras do Paraná

“O Paraná, exemplo mundial em desenvolvimento sustentável, mais uma vez se consolida como referência, desta vez em desenvolvimento urbano. O resultado da pesquisa endossa que o Governo do Estado possibilita essa evolução como um todo, fazendo com que diversas cidades concretizem sua vocação, não apenas investindo em tecnologia mas melhorando a qualidade de vida dos paranaenses como um todo”, afirmou o governador Carlos Massa Ratinho Junior.

CIDADES

Em 2021, o Paraná aumentou sua participação na pesquisa com rela-

ção aos anos anteriores. Em 2019 e 2020, o Estado contava com oito municípios ranqueados. Em 2021, com nove - as novidades são Pinhais e Apucarana, que não constavam no ranking de 2020, enquanto São José dos Pinhais saiu da lista.

Entre os índices avaliados, Pinhais é destaque nos indicadores relacionados ao meio ambiente, ficando em 5º lugar no setor. Já Apucarana tem bom desempenho em urbanismo: 17º do ranking temático.

Entre os destaques do estado está Curitiba, figurando como terceiro lugar geral no País desde 2019. Em 2018, a cidade figurou no primeiro lu-

continua na próxima página

gar da pesquisa em todo o Brasil. Em 2021, a Capital também ficou em primeiro lugar nos eixos de urbanismo e empreendedorismo, e apresentou um bom desempenho nos eixos de meio ambiente (3º lugar), tecnologia e inovação (5º), governança (17º), saúde (17º) e mobilidade (22º).

Maringá tem o segundo melhor escore do Estado, e foi elencada como a 7ª cidade mais inteligente do Sul. Suas melhores colocações estão nas áreas de economia (19º lugar), mobilidade (24º), tecnologia e inova-

ção (28º) e empreendedorismo (30º).

Londrina também apresenta um bom cenário: 10º melhor município da região Sul, se destaca em saúde (14º), economia (20º) e urbanismo (25º). Já Foz do Iguaçu, 13º lugar na Região Sul, é 20º em empreendedorismo e 24º em meio ambiente.

Dos 100 municípios do eixo, 19 são paranaenses — quase um em cada cinco. A lista, liderada por Balneário Camboriú (SC) e Santos (SP), tem Curitiba em 3º lugar, seguida por

Francisco Beltrão em 4º e Pinhais em 5º, além de Pato Branco em 9º.

Entre os indicadores considerados para este eixo, estão o percentual da população contemplada por saneamento básico, coleta de resíduos sólidos, recuperação de materiais recicláveis, idade média da frota dos veículos do município e potencial de geração de energias renováveis. Outros eixos temáticos com boa participação paranaense são os de saúde (11 municípios), empreendedorismo (10) e economia (9).

Senac Francisco Beltrão e Pato Branco se reúnem com Agência de Desenvolvimento Regional do Sudoeste do Paraná

Ontem (1) o auditório do Senac Francisco Beltrão recebeu a segunda reunião do projeto “Turismo em Foco”, parceria entre o Senac e o IGR - Vales do Iguaçu, por meio da Agência de Desenvolvimento Regional do Sudoeste do Paraná.

Estiveram presentes o diretor executivo da Agência, Célio Bonetti; a secretária, Elisandra Callegari; os gerentes executivos do Senac Francisco Beltrão e Pato Branco, Lenise Fernandes e Vanderlei Correia; os técnicos de relações com o mercado, Tatiani Silva e Nilson Peres; e a assistente de gerente da unidade Senac Portão, Francieli Scremin, que acompanhou a reunião remotamente.



Reunião no auditório do Senac Francisco Beltrão

Foram realizados diversos alinhamentos entre as instituições referente à operacionalização das turmas, perfil dos alunos, previsão de cronograma e troca de ideias a respeito de

situações práticas para o momento da execução das atividades, fortalecendo ainda mais a parceria entre Senac e a Agência.

A privacidade de dados desde a concepção do projeto e relatório de riscos

O Sistema S realiza desde segunda-feira (31/08) a primeira Semana LGPD. E o principal ensinamento trazido até agora, reiterado em todas as palestras, é de que a responsabilidade no processo de adequação à Lei Geral de Proteção de Dados é de todos nós. No terceiro dia dessa jornada, a conversa foi sobre privacidade, desde a concepção do produto, projeto ou serviço. Com mediação de Alice Lana, do Sistema Fiep, a convidada para falar foi Bárbara Simão, coordenadora da área de privacidade e vigilância da InternetLab, centro de pesquisa independente, além de advogada e mestranda em Direito pela Fundação Getúlio Vargas.

A palestra abordou a importância de considerar aspectos da privacidade de dados no momento da concepção de um projeto, sistema, serviço, produto ou processo, fazendo com que haja prevenção de danos aos titulares de dados, sejam eles clientes ou colaboradores.

“Esse tema é muito importante, pois envolve a questão da privacidade desde a concepção do produto, e não só depois que já está tudo pronto. Na verdade, a privacidade deve englobar todo o desenvolvimento, a estratégia e elaboração de um serviço ou produto”, iniciou Bárbara.

A pandemia intensificou o comércio digital e, com isso, também a utilização de dados e informações sobre tendências de consumo e perfil de



compra dos consumidores por parte das empresas, visando maximizar suas estratégias. Aumentaram também os casos de golpes na internet e vazamento de dados. A partir do momento que a utilização de dados é mais vasta, é preciso ter mais atenção de como essas informações estão sendo tratadas.

Algoritmos

A especialista explicou que uma das formas de utilização dos dados pessoais é pelo uso de algoritmos, que é o tratamento automatizado dos dados de pessoas, capazes de antecipar escolhas e prever comportamentos de consumo. “Esses algoritmos têm sido de uso crescente nessa economia baseada em dados. Muitas empresas utilizam para tomar decisões, para direcionar estratégias de marketing, para análise de crédito e até mesmo para análise de currículos. Mas isso também traz alguns dilemas que precisam refletidos”, alerta Bárbara.

O primeiro deles é sobre a opacidade dos algoritmos, conceito abordado por Frank Pasquale, sendo o qual os algoritmos são como caixas-pretas, pois são fórmulas matemáticas de difícil compreensão para as pessoas em geral. Diante dessa complexidade, como pedir uma revisão da análise dos dados que é feita de maneira automatizada?

Outra reflexão diz respeito aos possíveis vieses adotados pelos algoritmos, até mesmo a manutenção de arquétipos e reprodução de conceitos discriminatórios que existem na sociedade, uma vez que os algoritmos são feitos por seres humanos e seguem uma programação estabelecida. “Quando essas ferramentas são desenvolvidas é necessário ter uma preocupação de antemão para que eles não contenham ou sejam revisitos constantemente para que essas práticas sejam mitigadas”, alerta.

continua na próxima página

Privacidade protegida

Tais questionamentos evidenciam a necessidades de leis que regulam o processo de captação e tratamento dos dados pessoais, foco da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), em vigor desde 2020, e de outras normas jurídicas já existentes, tais como o Código Civil, o Código Penal o Código de Defesa do Consumidor e a própria Constituição Federal. São dispositivos legais que versam sobre a privacidade, para que o indivíduo consiga retomar minimamente o controle sobre os seus dados.

Bárbara explicou ainda que a privacidade a partir da concepção do projeto não está só associada às leis de proteção de dados e vai além do consentimento. Este é um conceito desenvolvido a partir de 1980 na Europa, por Ann Cavoukin. Era uma preocupação compartilhada por engenheiros e desenvolvedores de software que já viam os possíveis efeitos da tecnologia na privacidade das pessoas e começaram a desenvolver ferramentas para mitigar possíveis danos, como a criptografia.

Legislação brasileira

A lei brasileira não é muito clara sobre a concepção da privacidade desde a concepção do projeto e por isso a pesquisadora acredita que a recém-criada Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD) terá uma postura muito mais educativa do que punitiva nestes primeiros anos de operacionalização da LGPD, por se tratar de uma lei muito nova

- sua sanção foi em 2018; entrou em vigor em 2020 e suas penalidades passaram a valer em agosto de 2021.

“Há muitas empresas, especialmente pequenas e médias que ainda não sabem exatamente como se adequar à lei e estão no processo de conscientização sobre a LGPD. Também há pontos que precisam de regulamentação, por exemplo, se as pequenas e médias estão sujeitas às mesmas sanções das grandes empresas e como as penalidades serão moduladas de acordo com o tamanho da empresa”, esclarece Bárbara.

Relatório de impacto à proteção de dados pessoais

A LGPD traz alguns conceitos e um deles é o relatório de impacto à proteção de dados, um documento escrito pela empresa antes de iniciar uma atividade de tratamento de dados e que descreve as justificativas para aquele tratamento, as práticas utilizadas, finalidades, riscos envolvidos na operação e alguns critérios para que os riscos sejam atenuados, visando garantir a privacidade dos clientes.

No entanto, diferentemente da lei de proteção de dados europeia, a LGPD não considera esse relatório obrigatório. Há apenas a previsão, em diversos pontos da lei, de que a autoridade nacional poderá exigir esse relatório em determinados casos. Ainda que não seja uma exigência, a palestrante aconselha que as empresas adotem esse relatório preventivamente, como uma boa prática, mantendo

essas práticas já documentadas em caso de eventual solicitação da ANPD.

Definição do risco à privacidade

O desafio, para as empresas, é definir o grau de risco à privacidade. Bárbara trouxe a metodologia aplicada pela autoridade francesa de proteção de dados, utilizada mundo à fora, e que envolve um cenário hipotético em que existe um incidente de segurança e as possíveis vulnerabilidades e ameaças dentro de um sistema/serviço/produto que permitiriam que aquilo acontecesse.

A definição do nível de risco leva em consideração a severidade e a probabilidade do incidente de segurança acontecer.

Por fim, a convidada fez a indicação de um material para referência para adequação das pequenas e médias empresas à LGPD, desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec).



Clique aqui para acessar o Material Prático de Adequação à Lei Geral de Proteção de Dados para Micro e Pequenas empresas, elaborado pelo Idec.

Semana LGPD do Sistema S



Colaborador, as atividades ou algum compromisso de trabalho o impediu de acompanhar alguma palestra? Você pode assistir a todos os vídeos pelo link

Sesc e Senac Rio Negro participam de lançamento do Comitê Territorial Gralha Azul

Com informações da Prefeitura de Campo do Tenente

Na sexta-feira (27) foi realizado o evento de institucionalização do Comitê Territorial Gralha Azul no Teatro Municipal de Mandirituba, criado com o objetivo de implementar estratégias de atuação para fortalecer e dinamizar as cidades que fazem parte do território: Agudos do Sul, Balsa Nova, Campo do Tenente, Campo Magro, Contenda, Fazenda Rio Grande, Mandirituba, Lapa, Piên, Quitandinha, Rio Negro e Tijucas do Sul.

O encontro apresentou para a comunidade tanto o Comitê Territorial e sua governança como os propósitos e projetos previstos para cada eixo da estrutura: Cultura Empreendedora, Inovação Tecnológica, Turismo e Compras Públicas. Entre os membros do Comitê, estão os gerentes executivos das unidades Sesc e Senac de Rio Negro, Henrique Gaio e Luiz Henrique Gradiz.

Durante o evento participaram prefeitos e autoridades dos municípios que compõem o território, além do deputado federal Toninho Wandscheer; o vice-prefeito de Curitiba, Eduardo Pimentel; o diretor superintendente do Sebrae/PR, Vitor Roberto Tioqueta; o assessor da presidência da Fecomércio PR, Giovanni Bagatini; os gerentes executivos das unidades Sesc e Senac que atendem os municípios de abrangência do Co-



Evento de institucionalização do Comitê Territorial Gralha Azul no Teatro Municipal de Mandirituba



O gerente executivo do Sesc São José dos Pinhais, Márcio Renaldin; a gerente executiva do Senac Portão, Angela d'Agostin Borges; o assessor da presidência da Fecomércio PR, Giovanni Bagatini; o gerente executivo do Senac Rio Negro, Luiz Henrique Gradiz; o gerente executivo do Sesc Rio Negro, Henrique Gaio; e o gerente executivo do Senac São José dos Pinhais, Denny Enzo Yamashita,

mitê; os gerentes executivos do Sesc e Senac São José dos Pinhais, Márcio Renaldin e Denny Enzo Yamashita; e

a gerente executiva do Senac Portão, Angela d'Agostin Borges.

**HOJE É UM DIA MAIS FELIZ
PARA O COMÉRCIO DO PARANÁ.**



PARABÉNS

**SINDICATO DOS LOJISTAS DO COMÉRCIO E DO COMÉRCIO
VAREJISTA E ATACADISTA DE MARINGÁ E REGIÃO
(SIVAMAR)**

EM 2 DE SETEMBRO, PELOS 45 ANOS.

**A FECOMÉRCIO TEM MUITO ORGULHO DE PODER
CONTAR COM VOCÊS NO FORTALECIMENTO
DO COMÉRCIO DO NOSSO ESTADO.**

**EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO,
OBRIGADO POR TODOS ESTES ANOS DE PARCERIA.**

E QUE VENHAM MUITOS OUTROS.